

13851 - Mudanças sociais e produtivas impulsionadas pela participação no curso de formação de educadores populares na região centro sul do Paraná

Productive and social changes driven by participation in the training course of popular educators in the central south region of Paraná

THIES, Vanderlei Franck¹; MELO, Marilene Nascimento²

1 – Assessor de projetos da Heifer Internacional – Programa Brasil Argentina, mestrando em Desenvolvimento Rural no PGDR/UFRGS e em Políticas Sociais na UNAM (Posadas - Argentina) vftc@ig.com.br; 2 - Assessora de projetos da Heifer Internacional – Programa Brasil Argentina, mari.nmelo@uol.com.br

Resumo: Apresentamos com esse relato alguns resultados do estudo de caso realizado sobre o Curso de Formação de Educadores Populares, que foi executado na região centro sul do Paraná, entre os anos de 2009 e 2011. O objetivo do curso era formar educadores populares para atuar comunitariamente e fortalecer o trabalho das diversas organizações de agricultores da região. O curso contou com 12 etapas e foi realizado com base na pedagogia da alternância. Esse estudo teve por objetivo identificar modificações impulsionadas nas percepções e nas práticas sociais e produtivas dos participantes. Para tal foram aplicados questionários, feitas entrevistas, visitas e observação participante. O estudo permitiu observar vinculações entre a participação no curso e mudanças nas seguintes dimensões: nos sistemas produtivos, na perspectiva da transição agroecológica, nas percepções sociais dos sujeitos, na valorização das identidades sociais e participação política e na questão de gênero.

Palavras-Chave: capacitação; mudanças sócio-produtivas; agroecologia; participação política.

Abstract: This report shows some results of the case study on the Training Course of Popular Educators, who was executed in the central southern Paraná, between the years 2009 and 2011. The aim of the course was to train popular educators to act communally and strengthen the work of the various organizations of farmers in the region. The course included 12 stages and was based on the alternation pedagogy. This study aimed to identify changes driven in the perceptions and social practices and productive of the participants. To this end, questionnaires were applied, made interviews, visits and participant observation. This study showed links between course participation and changes in the following dimensions: in production systems, in view of agro ecological transition, in social perceptions of the subjects, in the appreciation of social identities and political participation and gender issues.

Keywords: training; socio-productive changes; agro ecology; political participation.

APRESENTAÇÃO, OBJETIVOS E METODOLOGIA

O Curso de Formação de Educadores Populares, em sua terceira edição, foi realizado entre outubro de 2009 e março de 2011. Foi promovido pelo Instituto Equipe de Educadores Populares - IEEP, que tem sede em Irati – PR e contou com apoio do Centro Missionário de Apoio ao Campesinato Antonio Tavares Irmão – CEMPO, que tem sede em Guarapuava – PR.

O curso buscava desenvolver a aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários à transformação da realidade dos sujeitos do campo, desenvolvendo nestes a capacidade crítica, analítica e de intervenção, para resolução dos

problemas que envolvem suas comunidades. O objetivo do curso, conforme material de divulgação era “Preparar formadores e educadores populares com capacidade, conteúdo, elementos de análise de conjuntura e disposição para enfrentar os novos desafios que estão sendo trazidos pelo conjunto das organizações, movimentos e seus destinatários desta grande região, ou onde estiverem em cada segmento popular organizado ou em fase de organização”.

O curso foi motivado pelas demandas da “Equipe Regional”, que é uma articulação de diversas organizações de agricultores da região centro sul do Paraná. Essa “Equipe” compõe-se como espaço de encontro regular das organizações, onde são apresentados e discutidos os problemas dos agricultores e construídas estratégias de ação. Fazem parte da Equipe Regional, além do IEEP e CEMPO, a Associação dos Grupos de Agricultura Ecológica de Turvo, Associação dos Grupos Ecológicos São Francisco de Assis, Brigada Cacique Guairacá (MST), Movimento das Mulheres Camponesas de São Mateus do Sul e a Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais (composta pelo Movimento Aprendizes da Sabedoria; Articulação Puxirão dos Povos e Comunidades Faxinalenses; além de Quilombolas, Cipozeiras, Ilhéus e Pescadores Artesanais).

O curso foi dirigido para integrantes dessas organizações, possuindo caráter informal e com base na pedagogia da alternância. Os participantes do curso foram indicados por essas organizações. Foram realizadas 12 etapas, de dois dias cada, em diferentes locais, sobretudo em espaços camponeses, como faxinais, assentamentos e comunidades rurais. Os conteúdos foram organizados em cinco blocos, sendo: história e metodologias dos movimentos sociais: mobilização e organização popular; cultura, conhecimentos e tradições, mística e espiritualidade na luta popular; soberania alimentar, agroecologia e conflitos sócio – ambientais; direitos coletivos étnicos e ambientais; políticas públicas, parcerias e administração de recursos na luta popular.

O presente relato pretende apresentar os resultados do estudo de caso feito sobre esse processo formativo, que buscou identificar modificações impulsionadas nas percepções e nas práticas sociais e produtivas dos participantes do curso. A coleta de dados foi feita através da aplicação de dois questionários a toda turma, sendo um no início e outro ao final do curso. Também foi selecionada uma amostra da turma, com cinco pessoas, considerando critérios de gênero, idade e representatividade das organizações. Com estes foram feitas entrevistas individuais, no início e após o curso. Além disso, após o curso, foram visitadas as propriedades e comunidades onde vivem os educandos da amostra, oportunidade em que foram entrevistados alguns vizinhos e lideranças comunitárias. Foram entrevistados, antes e depois do curso, dirigentes políticos e assessores das organizações que conheciam os educandos. Também foram entrevistados alguns educadores e acompanhadas etapas do curso para observação participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças de concepções, significados e práticas sociais e produtivas são decorrentes da interação de múltiplos fatores, não podendo ser atribuídas exclusivamente a uma única variável. Mesmo que não sejam resultado exclusivo da participação no curso, o estudo realizado permitiu observar claras vinculações entre certas mudanças sociais e produtivas e a participação no curso. Destacamos nesse trabalho algumas dimensões onde foram observadas modificações, como nos

sistemas produtivos, sobretudo as voltadas á transição agroecológica, também na alteração das percepções sociais, na valorização das identidades e participação política e na questão de gênero.

Em relação aos sistemas produtivos observou-se que, ao final do curso, todos os participantes declaram ter realizado alterações em suas práticas produtivas. Os processos de transição agroecológica foram impulsionados e estão presentes em todos os sujeitos pesquisados. Esse processo de transição se expressa de diferentes formas, seja na preocupação imediata com a diminuição do uso de agrotóxicos, na diversificação produtiva, na incorporação de práticas preservacionistas, no manejo dos solos, na valorização das sementes crioulas e na produção de alimentos saudáveis. Também observamos que ocorreu ampliação das preocupações ambientais, destacando-se a afirmação da importância da agroecologia e a preocupação com os efeitos negativos causados pelos agrotóxicos. Do conjunto da turma, ao final do curso, 95% considerou que o uso de agrotóxicos na propriedade causa algum mal à saúde da família dos agricultores e a mesma proporção considerou que esse uso fará mal à saúde dos consumidores.

Também observamos mudanças significativas nas percepções sociais dos participantes do curso. Segundo A.T. (liderança regional), antes do curso, o educando P. D. possuía uma visão antagônica em relação a agroecologia e a participação no curso contribuiu para uma mudança significativa “(...) *ele achava assim, que sobre a agroecologia, isso aí não adianta, porque isso aí, é o tempo do, bom fala bem, dizer a verdade, tempo de atrasado(...)*”. Após o curso, segundo T.L. (assessora das organizações) “*A mudança que eu vejo é que (...) antes ele era um dos menos motivados, não acreditava muito que fosse dar certo (...) antes ele não comercializava esses produtos e nem plantava também o suficiente pra ta se alimentando*”. Também destacamos a fala da educanda V.B. que, após o curso, afirmou “*eu achava que pra gente ser agroecologista era só planta sem veneno, mas não é. Agroecologia é a gente cuidar da natureza*”. A expressão “cuidar da natureza” extrapola uma visão limitada e estritamente técnica da agroecologia, como sendo o “não uso de venenos”, incorporando um olhar mais global em sua concepção de agroecologia, que é o cuidar da natureza.

Em todas as observações realizadas percebemos a afirmação da importância da agricultura familiar, da produção de alimentos e a valorização das diversas identidades camponesas. Também foi verificado aumento no comprometimento organizativo comunitário e político em termos mais amplos. O caso do educando T.M. evidencia a modificação na autopercepção do sujeito, na qualificação da compreensão das dinâmicas sociais e a ampliação do envolvimento comunitário quando, após o curso, afirma que “*Porque a gente consegue ver o seu local com outros olhos, vê quem você é, e como você pode atuar para que melhore as situações (...) nesse curso eu consegui identificar melhor os problemas (...) o que ocasiona certos conflitos dentro da comunidade e como a gente começa a aprender a lidar com isso né, isso a escolinha [denominação do curso] contribuiu muito pra mim*”. Esse maior envolvimento também foi verificado no conjunto da turma, pois para 95% dos educandos, ao final do curso, a participação em alguma organização de agricultores era tida como “importante” ou “muito importante”. Além disso, 100% dos educandos possuíam alguma tarefa na organização que os indicou ao curso e consideraram que sua participação aumentou ao longo dos estudos. A pretensão

futura de 70% deles é aumentar a participação, 30% pretendem manter o mesmo nível e ninguém pretende diminuir sua participação na organização.

Em relação à participação feminina observamos que, entre as mulheres que realizaram todo o curso, ocorreu valorização, maior visibilidade e fortalecimento feminino nos processos produtivos agroecológicos e na participação política. Todavia, das 14 pessoas que não realizaram todas as etapas, 13 eram mulheres, explicitando a necessidade das organizações reverem suas estratégias em relação à participação feminina e refletirem profundamente sobre os elementos que constituíram e mantêm historicamente as diferenças entres os gêneros.

Por último, consideramos que foi de fundamental importância para o êxito do curso a sua articulação com as demais atividades desenvolvidas pelas organizações, seja em nível familiar, comunitário ou geral. Essa articulação possibilitou maior sustentação aos processos de mudança, permitindo sua qualificação e consolidação.

Agradecimentos

Ao Programa Brasil e Argentina da Heifer Internacional, ao IEEP, a CEMPO e todas as demais organizações da Equipe Regional.